

# DOCUMENTÁRIO

---

## MEMÓRIA HISTÓRICA DE CANANÉIA (XIV).

---

(*Continuação*).

**ANTÔNIO PAULINO DE ALMEIDA**

da Sociedade de Estudos Históricos.

### *CAPÍTULO XLII.*

#### VIGÁRIOS DA PARÓQUIA.

Afirma o padre Serafim Leite que nos princípios do século XVII, na falta de vigários, eram os padres jesuítas que em suas viagens para o Sul escalavam em Cananéia, onde exerciam as funções paroquiais.

Entretanto, consultando a própria História, sabe-se que meio século antes, isto é, em meados do século XVI, já era aquêlo povoado visitado constantemente por êsses abregados desbravadores da região sul paulista, como o demonstra a morte dos irmãos Pedro Corrêa e João de Souza, ali sacrificados pelos índios carijós em agosto de 1554, quando em missão catequista.

Nessa ocasião, como afirmam os cronistas, outro companheiro, que dizem ter sido o irmão Fabiano, achando-se enfermo, havia ficado em Cananéia.

Provam êsses fatos que naquela época todo o litoral sul, entre Itanhaem e proximidades de Paranaguá, era percorrido pelos jesuítas, entre os quais, como afirmam os historiadores, encontrava-se o próprio José de Anchieta.

Sabe-se ainda que no ano de 1549 o próprio padre Leonardo Nunes, o *abarêbebê* (padre voador), percorria o litoral da Capitania de São Vicente tendo levantado uma humilde capela nas imediações da aldeia de Peruíbe, cujas ruínas ainda hoje podem ser alí abservadas à margem da estrada de ferro Santos-Juquiá, hoje Sorocabana.

Também das preciosas *Memórias da Câmara da Vila de Cananéia* consta interessante notícia que diz:

“Daqueles primeiros annos da creação d’esta Villa sae a lembrança da infausta morte de um religioso franciscano que estava servindo de paroco de seu nome não ha certeza. Conta-se que tendo-se recolhido de noite a dormir e deitando-se na sua cama, deixára uma vela acesa grudada sobre um dos braços do leito, e que esta, porque pegasse fogo na madeira ou cahisse sobre a cama, assim ateou seu lume de tal sorte que queimou ao dito religioso, que, ou dormia com profundo sono, ou estava amortecido de algum symptoma; e que acordando dera vozes pedindo socorro, a cujos, acodindo poucos vizinhos que se achavam na povoação, arrombarão a porta da casa e o livrarão do incendio e não da morte, que por essa cauza lhe sobreveio no terceiro dia”.

Calixto, referindo-se aos mártires de Cananéia, escreveu:

“Este último não seguiu com êles para o sul da povoação, ficando em Cananéia, a fim de doutrinar aos tupis”.

O padre Simão de Vasconcelos, por sua vez, declara em sua *Crônica* que

“o irmão Fabiano ficara em Cananéia para curar um castelhano que havia sido ferido na guerra, por uma frechada. Essa guerra que os missionarios iam apaziguar, era promovida pelos castelhanos, aliados dos Carijós, que vinham atacar os tupis, e, talvez, alguns portugueses que ali com êstes estivessem sitiados”.

Como comenta Calixto,

“Pedro Corrêa e seus dois irmãos não eram pois os primeiros padres que apareciam em Cananéia, como diz a tradição, porque, antes dessa data (1554) já ali haviam estado Leonardo Nunes (*o abarêbebê*) e Manuel de Paiva, os quais como refere Simão de Vasconcellos, já tinham estado nesse sertão de Cananéia e Iguape, onde haviam livrado da morte um castelhano que se supõe ser o mesmo que mandou martirizar Pedro Corrêa e João de Souza”.

Como se vê, já em meados do século XVI diversos missionários, percorrendo a região sul paulista, haviam exercido as funções parochiais em Cananéia, onde, segundo a História, também estivera o próprio Anchieta.

E tanto mais verdadeiras se nos apresentam essas notícias quando se sabe que o próprio documento encontrado no maço nº 3 de *Próprios Nacionais*, ao referir-se a fundação da vila, — muito embora

seja datado de 31 de outubro de 1601 — declara achar-se presente ao ato, o

“Rev. padre Agostinho de Mattos com seu companheiro” e “se lhes deu posse de umas terras, para os Revs. padres fazerem suas cazas quintaes e mosteiro... havendo por bem conceder estas terras por muitos respeito pelos Revs. padres fazerem muito serviço a Deus e à nossas almas, e serem elles os fundadores desta povoação em seus principios e acharem-se sempre nos trabalho della”.

Assim, poderemos citar além dos nomes de Pedro Corrêa, Leonardo Nunes, Manuel de Paiva, e outros — que incontestavelmente foram os primeiros desbravadores da região de Cananéia — os nomes dos que se seguem, como tendo ali exercido o seu ministério:

1601. — *Padre Agostinho de Matos*, que a 31 de outubro dêste ano esteve presente ao ato da fundação da Vila, ao qual, bem como aos seus companheiros

“por terem sido os fundadores da vila em seus principios, foram concedidas umas terras para fazerem suas casas e quintaes”,

e até mesmo um mosteiro, cuja construção teve início no mesmo ano, no lugar denominado Bupeva ou Ubupéba, à margem do mar do Cubatão.

1655. — *Padre João da Rocha Ferraz*. Como se sabe, em 1653, o conde da Ilha do Príncipe, casado com D. Mariana de Faro e Souza, da casa dos Vimieiros tomou indevidamente posse da Vila de Cananéia.

Cananéia, porém, como disse Ermelino de Leão, conservou na administração eclesiástica a primazia sôbre as vilas do Sul. Tanto assim que em 1655

“o padre João da Rocha Ferraz, Vigario de S. João da Vila de Cananéia, nela, nas de Paranaguá e Rio São Francisco, Visitador pelo bispo do Rio de Janeiro, passou provizão ao Padre Dyonizio de Mello Cabral para Vigario Encomendado de Paranaguá, provizão esta que foi confirmada pelo Dr. Antonio de Mariz Loureiro, por mercê da Santa Sé Apostolica, prelado e administrador da cidade do Rio de Janeiro, e sua Diocese e das Capitánias de sua Repartição da banda Sul” (214).

1660. — *Padre Pedro Manuel do Couto*. D. Paulo de Tarso, em magnífico trabalho sôbre os vigários das cidades do litoral paulis-

(214). — Ermelino A. de Leão, in *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, volume XX.

ta, diz, que como vigário de Cananéia batizou a Pedro da Silva Pereira, que foi Vigário de Santos em 1721 (215).

1667. — *Padre Dionísio de Melo Cabral*. Diz d. Paulo de Tarso Campos ter sido êle Vigário de Cananéia de 1667 a 1671, tendo falecido naquela antiga vila da Capitania. Seu inventário fêz parte dos autos queimados no ano de 1751 por determinação do Ouvidor da Comarca, dr. Antônio Pires da Silva Melo Pôrto Carreiro.

Os livros da Vereança da Câmara (216), faz referência ao seu nome, em um têrmo lavrado em 1751, o que quer dizer que sua morte ter-se-ia dado muitos anos antes. Acrescenta D. Paulo de Tarso:

“Mencionando no processo de habilitação do Padre Pedro da Silva Pereira, Vigario de Santos, como Vigario de Cananéia e Ouvidor da Vara Eclesiástica nesses anos de 1667-1671.

Êste Padre Dyonisio Cabral, em 1655 era nomeado vigário encomendado de Paranaguá, pelo padre João de Rocha Ferraz, então vigário de Cananéia e Visitador das Vilas do Sul”.

1676. — *Padre Miguel de Faria Fialho*. Diz D. Paulo de Tarso que

“nesse ano em Cananéia, administra o batismo a Ana da Cunha, avó do Pe. Manuel Álvares da Silva”

em 1683 ainda era Vigário de Cananéia e tinha por coadjutor o Padre Antônio Barbosa de Mendonça, depois Vigário de Iguape.

16... — *Padre Francisco da Silva*. Filho de Simão Leitão, foi Vigário de Cananéia e, juntamente com seu pai, recebeu por Sesmaria, uma grande sorte de terras na Ilha Comprida (217).

1686. — *Padre Manuel de Lara Costa*. Serviu em Cananéia como Vigário da Vara, tendo passado uma procuração que se acha registrada no Livro nº 0 (zero), e adquirida uma casa, cujo escritura foi lançada no Livro nº 1, do Tabelião de Notas, de Cananéia.

Serviu até o ano de 1701, pelo menos, pois segundo a referida escritura, foi êsse o ano em que fêz a aquisição naquela vila.

“No ano de 1686, diz D. Paulo de Tarso, como vigário de Cananéia batiza a Antônio Ferreira da Cruz, mais tarde sacerdote a 1 de novembro de 1686”.

(215) . — D. Paulo de Tarso Campos, in *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, volume 94.

(216) . — De 1746-1762, fls. 71 v.

(217) . — Essa doação acha-se registrada no Livro nº 2, de Registro do 1º Tabelião de Cananéia, a fls. 29.

1723. — *Padre Manuel Pereira das Neves*. Foi dos mais estimados párocos de Cananéia, distinguindo-se não só por suas virtudes, como também pela dedicação com que se entregou aos trabalhos de reconstrução da Igreja Matriz de São João Batista. Removido para Paranaguá, tal fato repercutiu no espírito da população, que em longo Memorial dirigido ao Governo, pedia “pelo amor de Deus”, o seu regresso àquela vila.

1726. — *Padre Dr. Manuel da Costa de Andrade*. Foi Vigário Colado. Erigiu uma capela em seu sítio. O nome consta também de uma escritura de dote lavrada no ano de 1726, que se encontra registrada no Livro 1º do Tabelião de Notas de Cananéia.

1734. — *Padre João de Eiró*. Da “Relação das Igrejas Coladas” enviada pelo Procurador da Fazenda Real José Osório de Valadares e Alpoyn, a D. Luís Antônio de Souza, consta o seguinte:

“A Igreja Matriz da Vila de Cananéia tem vigário colado que he o Rev. Pe. João de Eyró, por Carta de Apresentação de Sua Magestade de 17 de 8bro de 1734, registrada nesta Província com a qual tem continuado a exercer a sua occupação até o presente”.

Diz D. Paulo de Tarso, que em 1734 obteve carta de apresentação do Rei de Portugal, tornando-se vigário colado da Paróquia, exercendo o seu ministério durante 62 anos.

“Nos últimos tempos, acrescenta, — quase totalmente cego, foi auxiliado pelo padre Theodoro José de Freitas” (218).

O padre João de Eiró tem o seu nome ligado à História de Cananéia, pois de uma narração do livro de *Memórias da Câmara* referente ao ano de 1714, consta que, estando a Igreja sem pároco,

“lançou o mar de suas ondas o padre João de Eiró, natural da vila de Chaves, que se dirigia da Bahia para a Colônia, naufragando o barco em que viajava nos bancos de areia da barra, escapando êle, um religioso franciscano e um companheiro de bordo, agarrados a um pedaço de tombadilho, sôbre o qual passaram tôda a noite cantando a ladainha da Virgem”.

E que o referido clérigo considerando sua vida obrigada a um milagre do Santo Padroeiro, tributara-lhe sua gratidão, permanecendo como vigário de sua Igreja.

Da *Relação Geral da Diocese de São Paulo, suas Comarcas, Freguesias, Côngruas, Usos e Costumes*. verifica-se que o padre Eiró

(218). — D. Paulo de Tarso, in *Revista do Departamento de Cultura*, volume citado.

faleceu em Cananéia no ano de 1776, sendo substituído pelo Vigário Encomendado Maurício Glz' Ramos, presbítero secular, o qual foi nomeado por Provisão da Rainha D. Maria I, de 18 de dezembro de 1780 (219).

1740. — *Padre Manoel Alves Vianna*, do Livro nº 2 de Registros, do Tabelião de Notas da antiga vila, consta uma escritura de compra de terras e de uma casa naquela vila, em que aparece o seu nome como comprador e sua qualidade como vigário da mesma.

17... — *Padre Antônio da Cruz* — Do livro nº 3 de Registro de documentos do 1º Tabelião de Cananéia, fls. 58, consta o registro de uma escritura de renúncia que faz o Sargento-mor João Bento das Neves de uma dádiva por escritura do Rev. padre Antônio da Cruz, da Companhia de Jesus, de um pasto de gado na praia de Arapira.

176º-1770. — *Padre Teodoro José de Freitas*. Da *Relação* publicada no Volume VI dos *Documentos Interessantes*, vê-se que o referido clérigo, nessa época, auxiliava ao padre João de Eiró, que se encontrava cego e impossibilitado de exercer o seu ministério.

Em um trabalho referente ao chamado *Dilúvio de Mandira* ocorrido no ano de 1795, aparece o nome de Gonçalo Vieira, como sendo o Vigário de Cananéia. Entretanto, verificando os diferentes maços de recenseamento da vila, entre os anos de 1793 até 1798, apenas encontramos no ano de 1797, o nome do Padre Maurício Gonçalves Ramos.

1776-1798. — *Padre Maurício Glz' Ramos*. Como se vê da notícia referente ao Padre Eiró, o padre Maurício Gonçalves Ramos substituí-o, tendo sido nomeado para o cargo por Provisão de 18 de dezembro de 1780. Nasceu no ano de 1723, provavelmente em Paranaguá. Em 1769 foi nomeado Capelão de um dos corpos que penetraram no Tibagi (220).

1799. — *Padre João Roiz Pereira*. Num dos maços da população da vila de Cananéia referente ao ano de 1799, lê-se que era padre coadjutor naquele ano, vivendo com sua irmã Ana Maria, solteira, de 35 anos e sua sobrinha Rita Maria, possuindo nada menos de 30 escravos.

1802. — *Padre Manuel Pereira de Faria*. Presbítero secular, natural de Iguape e Vigário Colado em Cananéia. Faleceu em 1819, aos 62 anos de idade. Tinha 2 agregados em sua companhia, além de 12 escravos.

(219). — *Livro de Registros da Câmara de Cananéia* — 1714-1819, fls. 97 v.

(220). — *Documentos Interessantes*, volume VI, pág. 31.

Dos incidentes havidos entre alguns cananeenses e os vigários da vila, o primeiro ocorreu no ano de 1804, entre o referido vigário, e o Sargento-mor Joaquim José da Costa (221).

Segundo D. Paulo de Tarso foram seus coadjutores nesse tempo, os Padres Policarpo Eloi da Silva, João Batista Ferreira e Joaquim Francisco de Mendonça, acrescentando, ainda, ter

“nascido em Iguape, onde foi batizado a 5 de setembro de 1757, pelo padre Antônio Ribeiro, inscrevendo-se para as ordens em 1771”.

Foram seus pais, o Capitão Manuel Perreira de Faria, natural da vila do Conde, Arcebispado de Braga, e de D. Maria do Carmo, de Iguape.

1819-1821 — *Padre Francisco de Paula Miranda Henriques*, natural de Pernambuco, ordenou-se em São Paulo. Era filho de Francisco Cortês de Barros e d. Maria Joaquina de Miranda Henriques. Foi Vigário Colado a 6 de outubro de 1821, mas durante pouco tempo permaneceu na Freguesia, para onde havia sido removido de outra paróquia, em substituição ao padre Manuel Pereira de Faria.

1821-1828. — *Padre João Domiciano de Meira*, sucedeu ao Padre Francisco de Paula Henriques, indo o seu vigariato até o ano de 1828, havendo com êle um incidente. Foi vigário colado, tendo nascido em São Paulo, onde foi batizado a 19 de março de 1793, como diz D. Paulo de Tarso.

Durante êsse tempo funcionaram também como vigários encomendados da paróquia, os Padres Francisco Manuel Junqueira e Amaro Antunes da Conceição.

Este último, como diz d. Paulo, era vigário encomendado a 28 de agosto de 1822. Natural de Santo Amaro, batizado a 11 de abril de 1795 e filho de Manuel Antunes e de d. Maria Fagundes, ambos de Santo Amaro.

Contra o padre Meira rebelara-se a Câmara, por haver o mesmo se ausentado a 27 de julho de 1827, sem participação alguma, deixando a igreja fechada.

A 2 de maio de 1828, por determinação do bispo diocesano, D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, chegara àquela paróquia o padre José Álvares Carneiro, a fim de apurar os fatos ocorridos.

Ainda, com o mesmo fim, foi até Cananéia o vigário de Iguape, padre Francisco Manuel Junqueira, na qualidade de vigário encomendado, o qual não foi mais feliz do que os seus antecessores.

(221). — *Ibidem*, volume 53, pág. 68.

Retirando-se o padre Álvares Carneiro, sob pretexto de achar-se enfermo, em dezembro de 1828 era a festa do Natal realizada pelo Padre Joaquim Francisco de Mendonça, também vigário de Iguape.

1828. — *Padre Joaquim Francisco de Mendonça*. Diz D. Paulo de Tarso, ter sido nomeado interinamente, enquanto a paróquia esperava a vinda do padre Antônio Luís Penalva, já nomeado vigário encomendado.

Entretanto, a 20 de janeiro de 1830 recebia a Câmara a notícia de sua morte, ficando a paróquia novamente vaga.

1828-1830. — *Padre Caetano Francisco de Assis*. Não tendo o padre Penalva chegado a assumir as suas funções, foi o lugar preenchido pelo padre Caetano Francisco de Assis. Diz D. Paulo, em seu magnífico trabalho a que nos vimos referindo, que o mesmo pároco voltou a ser vigário de Cananéia de 1833-1844.

“Entre o primeiro e o segundo paroquiato, regeram a paróquia, interinamente, os Padres José Alves Carneiro e Caetano Francisco de Assis”.

O padre Caetano de Assis retira-se contrariado em 1832. Era vigário encomendado. Com êle teve lugar o mais grave incidente ocorrido com os vigários da paróquia. Com sua retirada permaneceu a Igreja sem pároco até o ano de 1838.

1838. — *Padre Pedro Domiciano da Silva*, nomeado vigário de Cananéia a 16 de março de 1838 (222), encontrou a Igreja abandonada e, como dizia,

“em estado ruinoso”, com a Capela-mór em más condições, assistindo “à queda do retábulo, que, ao cahir, quebrara as Imagens, envolvendo tudo em seu desmancho”.

Ainda uma vez, — agora por causa de uma verba concedida para a reforma da Igreja — nôvo incidente ocorreu entre êle e a Câmara, do que resultou sua partida para Iguapé a 31 de maio de 1841.

Foi vigário encomendado em março de 1834; em outubro de 1842, entretanto, ainda exercia o seu ministério em Cananéia, como se vê das atas de qualificação eleitoral, também por êle assinadas.

1845-1884. — *Padre João Manoel da Rosa*. Segundo vários autores, o padre João da Rosa era natural de Cananéia. O próprio bispo D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, em resposta a um offício que lhe fôra dirigido pelo presidente da Província, pedindo a nomeação de um vigário para aquela vila, informava-o de que há

(222). — Como se vê no livro 1094, fls. 72, do Arquivo do Estado, Seção Histórica.

pouco nomeará para ali o referido padre, que era natural da mesma vila.

Também D. Paulo de Tarso, diz no trabalho citado:

“Ao que parece, natural de Cananéia, para cuja paróquia foi nomeado em 1845-1884, ali permanecendo por espaço de 40 anos”.

Nasceu a 20 de julho de 1836, como se vê do processo *de genere*.

Era filho do Guarda-mór Manuel Bento e de d. Francisca de Paula Oliveira: êle natural de Xiririca e ela de Iporanga. Eram seus avós paternos: João Dias Batista, natural de Bragança e d. Maria Pereira da Silva, de Iguape. Avós maternos: o Capitão Tomaz Dias Batista, natural de Iguape, e d. Rita de Oliveira Rosa, natural de Apiáí.

O Padre João Manuel da Rosa, foi removido de Cananéia para Juquiá no ano de 1884, onde veio a falecer no ano seguinte. As causas da retirada para Juquiá do Padre João Manuel da Rosa são obscuras nas fontes a que recorremos, sendo de notar-se que também a relação apresentada por D. Paulo de Tarso termina com o nome do referido vigário.

Portanto, do ano de 1884 em diante, devem ser bastante imprecisas as anotações que se seguem, mesmo porque os livros da Igreja Matriz de São João Batista de Cananéia, foram recolhidos à Diocese de Santos e a Paroquia de Cananéia, durante alguns anos pertenceu aos bispados de Taubaté e Botucatu, o que dificultou mais as nossas pesquisas.

Dessa maneira e, embora com algumas falhas e sem melhores informes sobre a individualidade de vigários que durante algum tempo parouquiam aquela Igreja, citaremos os seguintes, levando, entretanto, em conta que a 15 de janeiro de 1855, o padre Sepião Ferreira Gonçalves Junqueira assina o termo de abertura do Livro de Casamentos.

1884. — *Padre Ambrósio de Souza Coutinho*, que substituiu o padre João Manuel da Rosa, sendo nomeado Vigário da Paróquia em 24 de maio de 1884.

Nêsse mesmo ano, retirando-se o Padre Ambrósio, era êle substituído pelo Padre Luís Colângelo, de nacionalidade italiana, nomeado Vigário da Paróquia em 27 de julho do mesmo ano de 1884.

1885. — Pouco tempo teria o mesmo exercido o seu ministério naquela vila, uma vez que a 14 de dezembro de 1885 era nomeado Vigário da Paróquia o Padre José Gianice, italiano, o qual, dando-se muito bem com a vida calma e simples de seus paroquianos, ali permaneceu até o ano de 1888, quando se ausentou para a Europa, em

visita à sua família, permanecendo durante algum tempo no Velho Continente.

1887-1888. — *Padre Domingos Antônio Rossi*. Diz D. Paulo que voltou a ser Pro-Pároco de Cananéia, em substituição ao Padre Carneiro Braga, no paróquiato de Iguape, até à chegada do Padre Celso Itiberé da Cunha, em outubro de 1890.

1888. — *Padre Bartolomeu Afonso*. Também de origem italiana, foi nomeado Vigário da Vara a 27 de abril de 1888.

1891. — *Padre Antônio Bernardi*, de nacionalidade italiana foi nomeado em 1891 para a Paróquia de Cananéia ignorando-se qual o tempo que permaneceu na mesma.

1892. — *Padre José Gianice*, de regresso da Europa, reassume o cargo de Vigário da Vara em que permaneceu ainda durante alguns anos.

1897. — *Padre José Martinho Moreau*. A 8 de novembro de 1897 é nomeado Vigário da Vara. De origem francesa, durante alguns anos permaneceu em Cananéia, onde adquiriu por compra, a antiga fazenda do Tabatinguara, que durante longos anos pretendeu colonizar, levando para ela vários religiosos, entre os quais os padres trapistas que, devido a certas desinteligências havidas, não puderam localizar-se ali, indo estabelecer-se em Taubaté. Outros ainda ali foram ter, com o mesmo insucesso, até que, em 1916, era criado no Tabatinguara o Convento de Santa Lerina, tendo como abade Dom Maria Patrício de Lemrod, abade de Lerins (França), o qual, sendo vítima de uma queda veio a falecer no dia 24 de julho de 1917. O fato foi comunicado às autoridades locais pelo padre Maria Honorato Marceau, então procurador geral da Ordem dos Cistercienses, em nome da Congregação de Senaque, da Abadia de Lérins. O seu sepultamento teve lugar na mesma fazenda, no dia 26 de julho, com a presença apenas dos seus moradores.

1902. — *Padre Vicente Servidío*. Já bastante idoso, foi transferido da Paróquia de Ubatuba para a de Cananéia, a 6 de junho de 1902, mês em que se realizavam conjuntamente as festas de São João e do Divino Espírito Santo. Nesse ano acontecera que o Vigário de Iguape, por qualquer motivo, retardara sua ida para Cananéia, o que levou os encarregados daquelas festividades a iniciarem-nas com terços e, estavam já para terminar, quando se deu a chegada do padre Servidío, dando lugar a que recommencessem as novenas e setenários.

Tais solenidades marcaram época pelo esplendor com que foram realizadas, sendo as últimas em que houve distribuição de registros e de pães bentos, fogos de artifícios e trajetos tôdas as noites.

Pouco tempo ali permaneceu o padre Vicente Servidão, que logo depois era removido para Xiririca.

1905. — *Padre Alaim Petibon*. Foi nomeado Vigário da Paróquia de Cananéia em 8 de junho de 1905. Substituiu a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes.

1907. — *Padre Ernesto Frederico Urbano*. Foi nomeado a 12 de março de 1907. Devido a um pequeno incidente ocorrido com o povo, retirou-se em junho para Iguape e não mais voltou à Paróquia.

1912. — *Padre Ângelo Lemarchant*. Bretão de nascimento, durante muitos anos residira em Cananéia. Era muito estimado por suas virtudes.

1920-1921. — *Padre Carlos Regatière* — Inteligente e trabalhador, foi dos maiores oradores que até hoje passaram pela Paróquia de Cananéia. Manteve um teatro para crianças. Retirou-se algum tempo depois para Xiririca.

1921. — *Padre José Castanheira de Figueiredo*. De origem portuguesa, foi removido de Xiririca para Cananéia, em substituição ao padre Carlos Regatière. Tomou posse a 24 de dezembro de 1921, tendo celebrado a missa de Natal. Muito estimado pela população.

1923. — *Padre Vicente Risi*. Nomeado a 24 de dezembro de 1923 para Vigário da Vara, chegou à Paróquia procedente do Rio de Janeiro a 17 de fevereiro de 1924. Achando-se enfermo retirou-se para a cidade de Iguape onde veio a falecer.

1923. — *Padre Isidoro Hermeto*. Nomeado em 1923, chegou à cidade de Cananéia a 16 de novembro do mesmo ano, permanecendo na Paróquia durante um ano ou pouco mais, de onde se retirou para o litoral norte.

1926. — *Padre Manuel do Vale Oliveira*. Vigário de Cananéia, foi obrigado a retirar-se em virtude de um grave e doloroso incidente com êle ocorrido e do qual se ocupou largamente a imprensa da cidade de Santos.

1928. *Padre Joaquim Agra*. De nacionalidade portuguesa, paroquiou a Igreja de São João Baptista durante poucos meses, retirando-se para Santos.

\* \*  
\*

### CAPÍTULO XLIII.

#### ARQUIVOS DE CANANÉIA.

Quatro são os arquivos de Cananéia: Arquivo do Cartório de Paz, do Tabelião de Notas do 1º Ofício, que inclui também o de

registro; Arquivo da Igreja Matriz de São João Baptista, e, finalmente, o Arquivo da Câmara Municipal.

Quanto aos livros existentes no Cartório de Paz, os mais antigos datam do ano de 1876, em virtude da lei que o criou, não possuindo documentos anteriores, o que o torna de pouca valia para os que se dedicam ao estudo do nosso passado.

Ao contrário disso é o que acontece com o Arquivo do 1º Tabelião de Notas daquela Comarca, onde, apesar da queima do Cartório por determinação do Ouvidor Manuel Godinho Manso, em 1751, ainda é vasta a documentação existente, havendo vários livros do princípio do século XVIII, bem como inventários e testamentos, além de autos cíveis.

O Arquivo da Igreja Matriz, que deveria ser o mais importante, uma vez que, segundo antigos documentos, era possuidor do primeiro Livro do Tombo — é hoje destituído de maior interesse, uma vez que os livros antigos que eram guardados em caixões, foram recolhidos ao Arquivo da Diocese de Santos. Tais livros foram por nós examinados, sendo que um ou dois, inteiramente inutilizados, já transformados em verdadeira massa de papel, tiveram de ser destruídos, enquanto que os demais foram desinfetados e por nós conservados durante muitos anos, por achar-se aquela Igreja sem paróco, e mais tarde devolvidos ao seu Arquivo, em perfeito estado de conservação.

O Arquivo Municipal, praticamente não mais interessa aos historiadores, pela pobreza de documentos ali ora existentes devido ao descaso dos responsáveis pela sua conservação, fato êste que, infelizmente, se prolongou até a presente data, sendo certo que em tempos idos muitos livros ao mesmo pertencente foram entregues ao dr. Antônio de Toledo Piza, então Diretor do Arquivo do Estado, graças ao que ainda hoje são conservados em perfeito estado naquela Repartição enquanto que outros desapareceram, como o livro de *Memórias da Câmara*, cujo destino nos foi revelado por um jornalsinho “literário e noticioso”, — o *Bouquet de Flôres*, — que se publicou em Cananêia em 1888, no qual, em sua edição do dia 5 de maio daquele ano, dando conta dos trabalhos da Sessão da Câmara realizada a 22 de abril, dizia ter sido o mesmo oferecido à Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, de onde ao que fomos informados, veio a desaparecer.

Quanto aos livros em boa hora entregues ao saudoso Dr. Antônio de Toledo Piza, são os seguintes:

- 1). — Livro de Vereanças da Câmara ..... 1721-1747
- 2). — Livro de Vereanças da Câmara ..... 1746-1762
- 3). — Livro de Vereanças da Câmara ..... 1774-1795

4).	— Livro de Vereanças da Câmara .....	1795-1814	
5).	— Livro de Vereanças da Câmara .....	1814-1822	
6).	— Livro de Vereanças da Câmara .....	1821-1831	
7).	— Livro de Vereanças da Câmara .....	1837-1845	
8).	— Livro de Aferições e Licenças .....	1763-1795	
9).	— Livro de Aferições e Licenças .....	1794-1809	
10).	— Livro de Aferições e Licenças .....	1815-1831	
11).	— Livro de Eleições .....	1721-1800	
12).	— Livro de Provimientos dos Ouvidores ....	1738-1859	
13).	— Livro da Receita e Despesa .....	1723-1791	
14).	— Livro da Receita e Despesa .....	1744-1802	
15).	— Livro da Receita e Despesa .....	1834-1848	(incompleto)
16).	— Livro da Receita e Despesa .....	1797-1837	
17).	— Livro da Receita e Despesa .....	1828-1851	
18).	— Livro de Registros .....	1733-1759	
19).	— Livro de Registros .....	1774-1819	
20).	— Livro de Registros .....	1801-1816	
21).	— Livro de Registros .....	1816-1820	
22).	— Livro de Registros de Bandos .....	1823-1826	
23).	— Livro de Registro de Bandos .....	1825-1830	
24).	— Livro de Classificação de Eleitores ....	1844-1859	
25).	— Livro de Recursos .....	1873-1880	
26).	— Livro de Recursos .....	1860-1862	
27).	— Livro de Posses .....	1846-1868	

Como se pode ver da relação supra, muitos livros estão faltando entre os quais alguns de vereanças.

Também dos livros de Registro de Documentos, o mais antigo data de 1733.

Não existe livro algum, anterior ao ano de 1721.

\*

Entre os livros existentes no Arquivo do Cartório do 1º Ofício, assinalaremos como interessantíssimos para a história da antiga vila de São João Batista de Cananéia, os de Registros de Documentos, sob números 0, 1, 2 e 3, cujos documentos ai registrados citaremos a seguir. Entre êles encontramos várias cartas de Sesmarias, cujo teor transcrevemos na Parte Geográfica. Entre outras coisas, revelaram alguns dêsses preciosos documentos, o verdadeiro nome da Ilha do Cardoso, anteriormente conhecida pelo de — *Itacoatiára*, devido a presença no promontório do Itacuruçá do marco quinhentista ali encontrado ao lado de duas testemunhas ou “tenentes”.

Só por isso é fácil avaliar-se qual a importância de tais registros, cuja relação é a seguinte:

ÍNDICE DO LIVRO Nº 0 (ZERO)  
REGISTROS DE CANANÉIA. 1701-1717.

	Página
1). — Procuração do mestre Jacinto de Cêa .....	1
2). — Procuração de Domingos Álvares Viana .....	2
3). — Procuração de Francisco Pires Fidalgo .....	3
4). — Procuração do Padre Manuel de Lara Costa .....	3.v
5). — Escritura de contrato, do padre Manuel de Lara e outros ...	4.v
6). — Procuração de Antônio de Freitas Sobral .....	7
7). — Procuração de Manuel de Siqueira .....	8
8). — Procuração de Antônio Pereira Nunes .....	9
9). — Escritura de venda de casas, de Francisco Pires Fidalgo ....	10.v
10). — Procuração de Manuel do Quintal .....	10.v
11). — Procuração do capitão Miguel Pereira de Brito .....	11.v
12). — Procuração de Antônio Fernandes de Siqueira .....	13
13). — Procuração de Antônio Fernandes de Siqueira .....	14
14). — Procuração de Antônio de Freitas .....	15
15). — Escritura de contrato de casamento, de Maria Pereira com Davi Teixeira .....	16
16). — Escritura de venda de uma sumaca, que faz João dos Ouros a Pedro dos Ouros .....	17
17). — Procuração de Francisco Pires Fidalgo .....	18
18). — Escritura de venda de terras que faz o sr. Jacinto Moreira a Bartolomeu Dias .....	19
19). — Procuração de Ana Luís Teixeira .....	20.v
20). — Procuração de Antônio de Freitas Henriques .....	21.v
21). — Escritura de terras de dote de casamento, que fez José da Costa a Manuel Monteiro .....	22
22). — Procuração de Manuel Lopes Teixeira .....	23
23). — Quitação de Bartolomeu Dias a Gregório da Silva .....	23.v
24). — Escritura de Isabel de Serra .....	24
25). — Procuração de Bernardo de Melo .....	25
26). — Escritura de abedicação de Bernardo de Melo Siqueira .....	26
27). — Procuração de Davi Teixeira a João Rodrigues França .....	27
28). — Escritura de venda de uma casa .....	28
29). — Escritura de venda de uma casa .....	29
30). — Procuração do padre Manuel de Lara Costa .....	29.v
31). — Escritura de venda de casas e terras .....	30.v
32). — Traslado de um crédito de quarenta mil réis a juro de 6% ..	31.v
33). — Procuração de Maria Siqueira a João Martins e outros ....	32
34). — Procuração de Gregório e João Pereira Valverde ao padre Manuel de Lara Costa e outros .....	33
35). — Escritura de um crédito .....	34
36). — Procuração de Custódio Álvares Viana .....	34.v
37). — Escritura de venda de terras, de Francisco Maciel Teixeira e Verônica da Cunha a Manuel Ferreira do Vale .....	35
38). — Procuração de José Gonçalves de Aguiar a Antônio de Freitas Henriques e outros .....	36.v

39).	— Escritura de venda de uma sumaca, que faz o capitão Francisco Pires Fidalgo a João Fernandes .....	37.v
40).	— Procuração que faz João Fernandes a Antônio de Freitas Henriques e outros .....	38.v
41).	— Escritura de venda de terras que faz Luís Ferrão Castelo Branco .....	39.v
42).	— Escritura de data de um sítio que deu Maria de Siqueira a Domingos Dias .....	41
43).	— Escritura de dinheiro a juros que tomou o sargento-mór Antônio Monteiro do capitão Francisco Álvares Viana .....	42
44).	— Escritura de dinheiro a juros que tomou o sargento-mór Manuel Barboza da Câmara do capitão Francisco Álvares Viana .....	42.v
45).	— Escritura de dinheiro tomado a juros de Manuel Monteiro ao capitão Francisco Álvares Viana .....	43.v
46).	— Escritura de dinheiro tomado a juros de Pedro Homem da Costa ao capitão Francisco Álvares Viana .....	44
47).	— Escritura pública de dinheiro tomado a juros do capitão Manuel dos Ouros Homem ao capitão Francisco Álvares Viana ..	44.v
48).	— Procuração que faz o sargento-mór Luís Antônio Monteiro a diversas pessoas .....	45.v
49).	— Traslado de um crédito que deve Manuel Ribeiro a Belquior Ferraz .....	47
50).	— Traslado de um crédito que deve Manuel Luís Sanches Belquior Ferraz .....	47
51).	— Procuração que faz o capitão Antônio Monteiro a diversas pessoas .....	47.v
52).	— Procuração que faz o sargento-mór Antônio Monteiro a diversas pessoas, em Santos .....	48
53).	— Procuração que faz o sargento-mór Antônio Monteiro, a diversas pessoas, na cidade do Rio de Janeiro .....	49
54).	— Traslado de uma carregação de fazendas que deu José Gonçalves de Araújo ao sargento Antônio Monteiro .....	50
55).	— Traslado de um crédito de Pedro Gonçalves Ferreira ao sargento-mór Antônio Monteiro .....	50.v
56).	— Escritura de contrato de casamento .....	51
57).	— Desobrigação de uma escritura entre Manuel de Lemos Ferreira e seus parentes .....	52
58).	— Traslado de certidão do tabelião da vila de Paranaguá .....	52
59).	— Título de uma carregação .....	53
60).	— Desobrigação de uma escritura de dinheiro que tomou Pedro Homem da Costa ao capitão Francisco Álvares Viana .....	53.v
61).	— Desobrigação de uma escritura de duzentos mil réis de Barnabé de Melo, ao Padre Manuel de Lara Costa .....	53.v
62).	— Escritura de uma carta de alforria que faz a viúva Maria Nunes de Siqueira e seus filhos João e Amador da Costa, à bastarda Luísa .....	54
63).	— Escritura de venda de terras que faz Francisco Maciel a Antônio do Amaral .....	55

64).	— Escritura de dinheiro a ganho, que dá o capitão Domingos Álvares Viana a Manuel Monteiro .....	55.v
65).	— Escritura de dinheiro a juros que tomou Manuel Monteiro ao capitão Domingos Álvares Viana .....	56
66).	— Desobrigação de uma escritura de um dinheiro tomado a juros .....	56.v
67).	— Escritura de um dinheiro tomado a juros do capitão Domingos Álvares Viana .....	56.v
68).	— Desobrigação de uma escritura de dinheiro a juros que tomou o sargento-mór Antônio Monteiro, do capitão Domingos Álvares Viana .....	57
69).	— Desobrigação de uma escritura de dinheiro a juros que tomou Antônio Monteiro, ao capitão Domingos Álvares Viana .	57.v
70).	— Escritura de dinheiro a juros tomado por Antônio Monteiro, ao capitão Domingos Álvares Viana .....	57.v
71).	— Desobrigação de uma escritura de dinheiro a juros que tomou o sargento-mór Antônio Monteiro, ao capitão Domingos Álvares Viana .....	58
72).	— Destrato de uma escritura de dinheiro a juros que tomou Salvador Gomes ao capitão Domingos Álvares Viana .....	58.v
73).	— Escritura de dinheiro a juros que tomou Antônio Monteiro ao capitão Domingos Álvares Viana .....	59
74).	— Destrato de uma escritura de Antônio Monteiro .....	59.v
75).	— Escritura de dinheiro a juros que tomou Antônio do Amaral do Padre Domingos Antônio .....	60
76).	— Escritura de dinheiro a juros que toma Mateus Gonçalves do capitão Domingos Álvares Viana .....	60.v
77).	— Escritura de dinheiro a juros que toma Paulo Teixeira da Silva ao capitão Domingos Álvares Viana .....	61
78).	— Escritura de data de uros que faz Antônio Gonçalves a seu reto Francisco Ortegas .....	61
79).	— Procuração de Brígida Machado de Lemos a diversas pessoas .....	61.v
80).	— Escritura de venda de terras de um sítio que faz o sargento-mór Manuel Barbosa da Câmara, como procurador da viúva Catarina Alves de Lemos, ao capitão Domingos Álvares Viana .....	63
81).	— Escritura de dinheiro a juros que toma João Alves Pinto ao capitão Domingos Álvares Viana .....	63.v
82).	— Desobrigação de uma escritura de dinheiro a juros que tomou Mateus Gonçalves, ao capitão Domingos Álvares Viana .	64.v
83).	— Têrmo de procuração de Brígida Machado a várias pessoas .	64.v
84).	— Escritura de dinheiro a juros que tomou Manuel da Silva Leal, do capitão Domingos Álvares Viana .....	66
85).	— Escritura de adoção e amigável composição de sargento Manuel Barbosa da Câmara, a sua mulher Madanela Roiz ..	67
86).	— Procuração que faz João de Anhaia ao capitão Antônio de Freitas Henriques .....	68.v

87).	— Escritura de alforria que faz João de Anhaia Lemos a um escravo de nome Silvestre .....	69.v
88).	— Procuração que faz Manuel Roiz Lima a diversas pessoas residentes no Rio de Janeiro .....	70
89).	— Procuração que faz Manuel Roiz Penteadado, morador em Paranaguá, a varias pessoas .....	71
90).	— Destrato de escritura de dinheiro a juros que o sargento-mór Manuel Barbosa da Câmara, tomara do capitão Domingos Álvares Viana .....	72
91).	— Carta de alforria que dá o padre Manuel de Moura Costa, a sua escrava de nome Eufêmia .....	72.v
92).	— Procuração que faz o capitão Manuel das Neves a varias pessoas .....	73.v
93).	— Procuração que faz Joana Álvares de Lemos e outros a Gregório da Silva e outros .....	74
94).	— Doação de uma casa que faz Isabel Pires e seu marido, a seu filho .....	75
95).	— Traslado do rol de dote que faz a viúva Isabel Teixeira à sua enteada Cristina .....	76.v
96).	— Procuração que faz Isabel Teixeira a Manuel Pereira da Luz .	77
97).	— Declaração do capitão Domingos Álvares Viana do que lhe devera Manuel Monteiro .....	78
98).	— Procuração que faz Isabel Teixeira .....	78
99).	— Escritura de doação que faz Isabel Pires e Manuel Ferreira da Cruz .....	79
100).	— Destrato de escritura de dinheiro a juros que tomou João Álvares Pinto ao capitão Domingos Álvares Viana .....	79.v
101).	— Traslado de uma carta de alforria que o padre Pedro da Silva Pereira faz a uma negra .....	80
102).	— Procuração que faz Antônio Freire a diversas pessoas .....	80.v
103).	— Procuração que faz Dionísio da Silva a várias pessoas .....	82
104).	— Declaração de João Álvares Pinto, de estar pago do dinheiro emprestado a juros de Domingos Álvares Viana .....	83
105).	— Traslado de uma escritura de confirmação de terra que passou Luís Lopes de Carvalho a João Henriques .....	83
106).	— Procuração que faz João Jacó a diversas pessoas .....	84
107).	— Procuração que faz Domingos Pinto a várias pessoas .....	85
108).	— Procuração que faz o procurador Manuel Ferreira Cruz a diversas pessoas .....	86
109).	— Traslado de um recibo de Bartolomeu de Souza .....	87
110).	— Procuração que faz Paulo Teixeira de Azevedo a diversas pessoas .....	87
111).	— Procuração do Reverendo padre Antônio Ferreira Cruz .....	88
112).	— Escritura de partilha de uma légua de terras, que faz o sargento-mór Antônio Monteiro e seu irmão .....	89
113).	— Destrato de escritura de um dinheiro tomado a juros por Manuel dos Ouros Leme ao capitão Domingos Álvares Viana .	89.v

LIVRO Nº 1.

1718-1737.

	Página
1). — Procuração de Davi Teixeira e Paulo Teixeira .....	1
2). — Procuração de Belchior Furão a José da Costa Prado .....	2
2). — Procuração de Belchior Furão a José da Costa Prado .....	2
João Neto e Aleixo Mendes de Crasto .....	3
4). — Procuração de Davi Teixeira e Manuel Pires de Azevedo e Paulo Teixeira e diversos .....	4.v
5). — Procuração de Antônio Pereira da Silva e Matias Pereira Rocha .....	5
6). — Traslado de um recibo do Capitão Antônio Cardoso de Mendonça .....	6.v
7). — Procuração que faz João da Costa a diversos .....	7
8). — Escritura de dote do Reverendo Padre Vigário Colado — Dr. Manuel da Costa de Andrade .....	8
9). — Procuração do Sargento-mór Manuel Barbosa da Câmara a diversos .....	9.v
10). — Procuração de Ursulino Álvares Pimentel a Joan Francisco Leme .....	11
11). — Procuração de Ana Teixeira a Paulo Teixeira da Silva .....	12.v
12). — Procuração de Davi Teixeira a Paulo Teixeira .....	34
13). — Procuração de José da Costa do Prado a diversas pessoas ..	35
14). — Procuração de Teodósio Gomes a diversas pessoas .....	36.v
15). — Procuração de Antônio da Silva a Bernardo de Melo a diversos .....	37.v
16). — Escritura de Manuel de Siqueira ao Capitão Manuel Pereira Vale .....	38.v
17). — Procuração de José Cardoso Lima a Manuel Francisco .....	39.v
18). — Traslado de um recibo de José Cardoso de Simões .....	41
19). — Procuração de Manuel Roiz Freitas .....	41
20). — Procuração de Ursulino Álvares Pimentel .....	42.v
21). — Procuração de José Bicudo .....	44
22). — Procuração de Capitão João Pereira .....	44.v
23). — Procuração de D. Joam Francisco Laines .....	45
24). — Escritura de casa o fizeram Manuel Ferreira Cruz e Manuel Gomes Roiz e Manuel dos Reis .....	47
25). — Procuração dos Irmãos de São João Batista e Reverendo Padre Vigário .....	48
26). — Carta de alforria .....	49
27). — Procuração do Capitão João Vieira .....	49.v
28). — Traslado de um crédito de Manuel Francisco de Amorim ....	51
29). — Traslado de um crédito de José de Almeida .....	51.v
30). — Procuração de Ursulino Álvares Pimentel .....	52
31). — Escritura de venda de uma lancha .....	54
32). — Traslado de um crédito que deve Antônio do Couto Crasto .	55.v
33). — Escritura de dote de casamento .....	56

34).	— Escritura de Antônio Jorge e seu filho Manuel de Souza Roiz	59
35).	— Procuração de João Jacó .....	59.v
36).	— Escritura que faz Barnabé de Melo de Siqueira e sua mulher	50.v
37).	— Procuração de Joam Francisco Laines .....	51.v
38).	— Procuração de Antônio de Freitas .....	62.v
39).	— Traslado de um recibo de Antônio de Freitas Sobral .....	64
40).	— Procuração de Bento Garcia de Sobral .....	64.v
41).	— Procuração de Catarina das Neves .....	66
42).	— Escritura de Francisco Álvares dos Santos a José Álvares Carneiro .....	68
43).	— Escritura que faz Manuel Ferreira Correia Aleixo .....	69
44).	— Procuração de José da Costa do Prado .....	70
45).	— Escritura de contrato de José da Costa do Prado e sua mulher .....	71
46).	— Carta de alforria que faz Maria Teixeira .....	72.v
47).	— Extrato de uma escritura de Manuel Francisco de Amorim e Joam Francisco de Amorim e João Francisco Laines .....	73
48).	— Procuração que fazem o Sargento-mór Joam Cintra das Neves e outros .....	74
49).	— Procuração de Pedro Homem da Costa .....	76
50).	— Traslado de alforria .....	77
51).	— Traslado de carta de sesmaria passada pelo Capitães Luís Lopes de Carvalho a Antônio Roiz de Siqueira .....	78
52).	— Traslado de uma alforria que dá José Gomes Sobral .....	79
53).	— Escritura de venda que faz Manuel Henriques de Freitas Sobral .....	79.v
54).	— Escritura que faz João Roiz Chaves .....	81
55).	— Escritura que faz Antônio Ferreira da Cruz a Luís Álvares ..	82
56).	— Procuração que faz Manuel Siqueira .....	83
57).	— Traslado de uma causa de Antônio de Freitas Sobral .....	84.v
58).	— Procuração de Tomaz Ferreira Lisboa .....	85
59).	— Procuração de José Gomes Sobral .....	86.v
60).	— Escritura que faz José Gomes Sobral .....	88
61).	— Traslado de um crédito de Cristovão da Cunha Pires .....	88.v
62).	— Procuração que faz Acenço Francisco a várias pessoas .....	89.v
63).	— Escritura de carta de alforria e liberdade que faz o padre vigário de Paranaguá Pedro da Silva a uns escravos .....	90.v
64).	— Procuração que faz João de Matos e outros a várias pessoas .	91
65).	— Destrato de escritura de dinheiro a juros que tomou Antônio do Amaral ao padre Antônio .....	92
66).	— Procuração que faz o padre Acenço Francisco a diversas pessoas .....	92
67).	— Procuração que faz Catarina de Fontes e seu marido Francisco Martins Camacho .....	93.v
68).	— Procuração de Manuel Ferreira Cruz a seu filho o padre Antônio Ferreira da Cruz .....	94
69).	— Traslado de crédito do capitão Manuel dos Ouros votado pelo escrivão .....	95

70).	— Procuração de Manuel dos Ouros da Câmara a diversas pessoas .....	95. v
71).	— Procuração de João Jacó a diversas pessoas .....	96. v
72).	— Escritura de doação de bens que faz a viúva Isabel Teixeira a seu enteado Manuel Pires Fidalgo .....	97. v
73).	— Procuração de Afonso Hortegas a várias pessoas .....	98 v
74).	— Escritura de venda de terras que fazem Maria Nunes e seu filho Amador Nunes a Francisco Garcia .....	100
75).	— Destrato de um crédito de vinte mil réis que devia Manuel Ferreira da Cruz .....	101. v
76).	— Escritura de patrimônio e doação que faz o capitão Domingos Álvares Viana a sua mulher Isabel Correia Moreira e seu filho Manuel Álvares Viana .....	102
77).	— Procuração de João Jacó a Francisco Rodrigues .....	102. v
78).	— Escritura de venda de terras. Domingos Pereira ao padre Antônio Carvalho .....	103. v
79).	— Escritura de venda de casas na vila de Cananéia que faz Isabel Teixeira, Manuel Pires Fidalgo, Maria Pedrosa a Manuel Pereira da Silva .....	104. v
80).	— Escritura que faz André Donato da venda de umas casas em Cananéia a Dionísio da Silva .....	105
81).	— Traslado de conhecimento de João Jacó de uma dívida ....	106
82).	— Traslado de um conhecimento que se deve ao sargento-mór Antônio Monteiro .....	106 •
83).	— Conhecimento que se deve a João Jacó que mandou lançar neste livro de notas .....	106. v
84).	— Procuração de João Jacó a Zacarias Dias e outros .....	107

\*

## LIVRO Nº 2.

1737-1740.

1).	— Procuração bastante que faz o Capitão Antônio de Freitas Henriques, morador na Vila de Cananéia, às pessoas nele nomeadas .....	11. v
2).	— Escritura de distrato entre partes José Gonçalves e João Gomes Mendes .....	13
3).	— Traslado de uma petição e um termo e mais lançados neste livro a requerimento de Domingos, bastardo da administração de Antônio Cardoso de Mendonça .....	13. v
4).	— Procuração de Bernardo Ribeiro, da Vila de Cananéia às pessoas nela nomeadas .....	15
5).	— Escritura pública de amigável composição entre partes-Antônio Monteiro e sua sogra Isabel Palhano, viúva que ficou do defunto Francisco Gomes .....	16. v
6).	— Procuração que faz Madalena Roiz Fidalgo .....	17
7).	— Procuração bastante que faz Catarina Aguiar, dona viúva moradora nesta Vila de Cananéia .....	18. v

8).	— Procuração bastante que fazem Lamberto e Clara, moradores nesta Vila de Cananéia, às pessoas nela nomeadas .....	20
9).	— Procuração bastante que faz Domingos Alves, morador nesta Vila de Cananéia, aos nela nomeados .....	21
10).	— Escritura amigável que fazem Jerônimo da Silva e Francisco de Araújo, moradores no distrito da Vila de Cananéia .	23
11).	— Escritura pública de venda de um quinhão de terras, no termo da Vila de Cananéia, que faz Manuel Pires de Azevedo e sua mulher Antônia Cardoza e Antônio Alves. (Terras na Ilha do Mar) .....	24
12).	— Escritura pública de venda de um quinhão de terras no termo da Vila de Cananéia, que faz Joam de Matos e sua mulher Maria da Penha, a seu sobrinho Domingos Teixeira e Antônio Gomes Barreto, na paragem chamada Ibatantã ....	25
13).	— Escritura pública de venda de uma sorte de terras no pontal da barra de Piraquê (Perequê) (que correndo rio a dentro) vendem Manuel Henrique e sua mulher ao licenciado Manuel Ferreira da Silva .....	25.v
14).	— Procuração que faz Francisco Bicudo, morador nesta Vila de Cananéia, as pessoas nomeadas, na Vila de São Paulo e na Vila e praça de Santos .....	26.v
15).	— Procuração que faz Manuel Barbosa Calheiros, morador na Vila de Cananéia, às pessoas nela nomeadas .....	28
16).	— Escritura de venda da metade de uma lancha que faz o Capitão José Alves Carneiro, morador em a Vila de Iguape, ao Capitão Guilherme de Aguiar Fontes .....	29.v
17).	— Escritura de venda de terras no termo da Vila de Cananéia que faz Manuel Ferreira da Cruz e José Cardoso, moradores na Vila de Cananéia .....	30
18).	— Procuração que faz o Capitão Guilherme de Aguiar Fontes às pessoas nela nomeadas .....	31.v
19).	— Escritura de venda de terras no termo da Vila de Cananéia que fazem Davi Teixeira e Manuel Pires de Azevedo e Maria Teixeira de Assunção viúvas e suas filhas Maria Teixeira e Joana de Melo, filhas do defunto Barnabé de Melo, ao Capitão Antônio de Freitas Henriques, todos moradores nesta Vila Cuty-cahen .....	32.v
20).	— Escritura de venda de terras que fazem Maurício Antônio de Castilho e seu genro Tomas Francisco Lisboa ao Sargento-mór João Lenta das Neves, todos moradores nesta Vila de Cananéia (Morro chamado do Cardoso Itaipú) .....	33.v
21).	— Procuração bastante que faz Manuel do Couto, ora estante nesta Vila de Cananéia, às pessoas nela nomeadas .....	34.v
22).	— Escritura pública de venda de terras que fazem Manuel Henriques e sua mulher Ana Maria Sidônia ao Capitão Guilherme de Aguiar Fontes, todos moradores nesta Vila de Cananéia (Paragem chamada Itiga) no termo desta dita Vila .....	36
23).	— Escritura pública de dada de terras que faz Antônio do Amaral a seu cunhado José Gonçalves, todos moradores nesta	

Vila de Cananéia, cujas terras partem com as terras do Capitão Guilherme de Aguiar, do lado do norte, por um estei-rinho onde este a demarcação do Rocio na medição passa-da .....	36. v
24). — Procuração que faz Jordão Homem da Costa, morador na Vila de Cananéia, as pessoas nela nomeadas .....	37
25). — Traslado de uma escritura pública de terras e Carta de Ses-maria e posse que se deu a Simão Leitão e ao Padre Francis-co da Silva das terras de Paratithy, por despacho da Petição feita por José Dias, requerendo ao Juiz Ordinário João do Amaral que lhas mandasse lançar neste livro de Notas etc. .. 15 de agosto de 1618.	39
26). — Escritura de distrato entre partes que faz Manuel Henriques com os mulatos que foram do defunto Reverendo Padre Vi-gário Manuel de Lara Costa, todos moradores desta Vila de Cananéia .....	40
27). — Escritura de pública venda de uma lancha que faz Amaro Alves da Cruz ao Capitão Guilherme de Aguiar Fontes, co-mo comprador .....	41. v
28). — Escritura de distrato amigável entre partes que faz Manuel Henriques com os mulatos que foram do defunto o Reveren-do Padre Vigário Manuel de Lara Costa, todos moradores desta Vila de Cananéia .....	42. v
29). — Procuração bastante que faz Manuel do Couto ora estante nesta Vila aos nela declarados .....	43
30). — Procuração bastante que faz Manuel Barbosa morador nesta Vila aos nela nomeados .....	44. v
31). — Escritura pública de venda de terras que faz Marcos de Lara e sua mulher ao Reverendo Padre Manuel Álvares Vianna, todos moradores desta Vila de Cananéia .....	46
32). — Procuração bastante que faz Manuel Barbosa aos nela no-meados .....	46. v
33). — Escritura de venda de um quarto de seu barco, por invocação Nossa Senhora da Glória, ao dito comprador Manuel do Couto Cardoso .....	48
34). — Escritura pública de venda de metade de uma lancha que faz José Gonçalves a Francisco Gago da Câmara, ambos moradores na Vila de Cananéia .....	48. v

\*

LIVRO Nº 3.

1740-1757.

Página

1). — Escritura de venda da metade de uma lancha, por invocação “Nossa Senhora da Conceição e São Felix”, como vendedor o Capitão Guilhereme de Aguiar Fontes e como comprador An-tônio da Costa e Almeida .....	1
--	---

2).	— Escritura de venda de terras que faz Domingos Álvares Viana e sua mulher, a Matias dos Santos, moradores em Cananéia.	2
3).	— Procuração que faz Arcângela da Silva e seu escravo por nome Diogo, aos nela declarados .....	3
4).	— Traslado de uma escritura de Perdão, que se passou a requerimento de Manuel de Assunção .....	4
5).	— Escritura de Renúncia que fêz o sargento-mór João Bento das Neves, de uma dádiva por escritura ao reverendo Padre Antônio da Cruz, da Companhia de Jesus, de uns pastos de gado, na praia de Ararapira .....	5.v
6).	— Escritura de distrato que fêz Manuel Ferreira da Cruz, com José Cardoso, ambos moradores nesta Vila, de uma sorte de terras que o dito Manuel Ferreira Cruz tinha vendido ao dito José Cardoso .....	6.v
7).	— Escritura de venda de um sítio, casas e benfeitorias e tôda a fábrica de fazer farinha de guerra e uma pretensão de terras na paragem “Caratim” no distrito da Vila de Conceição, que fêz Guelherme de Aguiar Fontes e sua mulher ao alferes Inácio da Costa .....	7.v
8).	— Escritura de venda de um quarto de uma sumaquinha que fêz Manuel do Couto Cardoso e João Correa Luis, como comprador .....	9
9).	— Traslado de um crédito, a requerimento do Brigadeiro Silvestre Marques da Cunha .....	9.v
10).	— Traslado de compromisso a requerimento do Brigadeiro Silvestre Marques da Cunha .....	11
11).	— Procuração que fêz o Brigadeiro Silvestre Marques da Cunha aos nela declarados .....	18.v
12).	— Escritura de venda de terras que fazem Antônio Pires e Manuel Ferreira Cruz e sua mulher, ao Capitão Antônio Freitas Henriques .....	19.v
13).	— Traslado de um requerimento que fizerem João Batista da Costa Pantaleão, Pereira, Joaquim Roiz Freitas ao Juiz Ordinário, para demarcação das terras do sítio em que moram, em virtude de contendas havidas sôbre as mesmas terras .....	20.v
14).	— Escritura de venda de terras que faz Manuel Ferreira Cruz e sua mulher a João Batista da Costa, moradores em a Vila de Cananéia .....	22.v
15).	— Escritura de dinheiro a juros que tomou Madalena Roiz Fidalga, do Reverendo Padre João de Eiró e hipoteca que lhe fêz dos seus bens para a satisfação do dito dinheiro ....	23.v
16).	— Procuração que faz João Pereira do Vale às pessoas nela nomeadas .....	24.v
17).	— Procuração que faz João do Amaral às pessoas nela declaradas .....	25.v

18).	— Escritura de venda de terras que faz Manuel Dias e sua mulher, de cem braças de terras no sítio onde moram na paragem chamada Itinga .....	28
19).	— Procuração que faz o Brigadeiro Silvestre Marques da Cunha aos nela nomeados .....	29
20).	— Procuração que faz o sargento-mór João Lenta das Neves aos nela nomeados .....	30
21).	— Escritura de venda de terras que fazem o Capitão Antônio de Freitas Henriques e Antônio Monteiro com outorga de sua mulher, na paragem chamada Jarahibahiba .....	31.v
22).	— Procuração que faz Pedro Marquques da Costa .....	32.v
23).	— Escritura de venda de terras que faz Matias dos Santos e sua mulher Isabel de Freitas a Manuel Guedes, moradores na Vila de Cananéia .....	34.v
24).	— Escritura de venda de terras que faz Domingos Teixeira e sua mulher a Sebastião Gonçalves, moradores nesta Vila .....	35.v
25).	— Escritura de venda de terras que faz o Capitão Manuel Cardoso Homem e sua mulher, a Francisco Gago da Câmara moradores na Vila de Cananéia .....	36.v
26).	— Escritura de venda de terras que faz Manuel Monteiro de Macedo e sua mulher Joana da Cunha Prado e Isabel da Cunha Prado a Matias dos Santos, moradores na Vila de Cananéia .....	37.v
27).	— Escritura de venda de terras que faz Manuel de Souza Roiz e sua mulher a João Batista da Costa, moradores na Vila de Cananéia .....	38.v
28).	— Escritura amigável que entre si fazem o Capitão Manuel dos Ouros Homem com seu genro Inácio Antônio .....	39.v
29).	— Traslado de uma escritura de venda que Manuel Pontes de Mendonça passou a Manuel Barbosa, das roças e mais benfeitorias .....	39.v
30).	— Procuração que faz Antônio de Souza Pereira aos nela nomeados .....	40
31).	— Traslado de uma escritura de crédito, a requerimento do sargento-mór Antônio de Freitas Sobral .....	41.v
32).	— Procuração que faz José Gonçalves, morador nesta Vila, aos nela nomeados .....	42.v
33).	— Procuração que faz Antônio de Freitas Henriques aos nela declarados .....	44
34).	— Procuração que faz Manuel Alves e sua mulher, aos nela nomeados .....	45
35).	— Traslado de um requerimento feito ao Juizo Ordinário sôbre arrematação de duzentas e cincoenta braças de terras na paragem chamada Ubatuba .....	47
36).	— Escritura de dinheiro a juros que tomou Tomé Rodrigues da Costa ao Capitão Domingos Pinto, morador em Iguape ....	49.v
37).	— Escritura de venda de terras que faz Domingos Alves Viana e sua mulher ao Capitão Antônio Cardoso de Mendonça, moradores em Cananéia .....	50.v

38).	— Escritura de venda de terras que faz o Capitão Antônio de Freitas Henriques e sua mulher a João Roiz, moradores na Vila de Cananéia .....	51.v
39).	— Procuração que fazem Francisco Gago da Câmara e Antônio de Freitas Henriques, moradores na Vila de Cananéia .....	53
40).	— Escritura de venda de terras que faz Sebastião Gonçalves e sua mulher ao Capitão Guilherme de Aguiar Fontes, moradores de Cananéia .....	54.v
41).	— Procuração que fazem o Sargento-mór Antônio de Freitas Sobral e Antônio de Freitas Henriques, aos nele nomeados ..	55
42).	— Procuração que fazem o Juiz Presidente e mais oficiais da Câmara da Vila de Cananéia, aos nela declarados .....	57
43).	— Procuração que fazem João Lenta das Neves e Simão de Freitas, aos nela nomeados .....	59
44).	— Procuração que faz Feliciano Ortigas, aos nela nomeados ....	61
45).	— Escritura de venda de terras que faz João Correa Luís e sua mulher a Sebastião Gonçalves, todos moradores em Cananéia .....	62
46).	— Escritura de venda da metade de uma lancha que fêz o Capitão Guilherme de Aguiar de Fontes, a Antônio Antunes da Silva, morador na Vila de Cananéia .....	63.v
47).	— Escritura de venda de um sítio, casas e gado vacum, que fazem Jerônimo Alves Pedroso e sua irmã a Francisco Gago da Câmara .....	64.v
48).	— Distrato de uma escritura de dinheiro a juros que fêz Domingos Pinto a Tomé Rodrigues da Costa .....	65
49).	— Procuração que fazem Francisco Pedroso de Siqueira e sua irmã Isabel Rodrigues Diniza, moradores na Vila de Cananéia ..	66.v
50).	— Traslado de um crédito de obrigação que faz o Sargento-mór João Lenta das Neves e seu sobrinho André Mendes ..	68
51).	— Procuração que faz José Gonçalves aos nela nomeados ....	68.v
52).	— Procuração que faz Maria Pereira aos nela declarados ....	70
53).	— Procuração que faz Maria Pereira aos nela nomeados ....	72
54).	— Procuração que faz Francisco Gago da Câmara e sua mulher, aos nela declarados .....	73.v
55).	— Procuração que faz Manuel Cardoso Homem aos nela declarados .....	75.v
56).	— Procuração que faz Manuel Fernandes Moreira assistente em Paranaguá .....	77
57).	— Procuração que faz Luís Pereira de Freitas aos nela nomeados ..	78.v
57).	— Procuração que faz Jerônimo da Silva Leal aos nela declarados .....	80
59).	— Traslado de um crédito que Tomé Roiz mandou lançar no livro de Notas .....	81
60).	— Traslado de uma escritura que José de Freitas mandou lançar no livro de Notas, de duzentas braças de terras, por Madalena Roiz Fidalga .....	81.v

61).	— Procuração que faz Guilherme de Aguiar Fontes aos nela nomeados .....	82
62).	— Traslado de uma escritura de venda de terras, de umas moradas de casas, que Mateus dos Santos comprou de seu cunhado João P. do Vale .....	83
63).	— Procuração que faz o Sargento-mór Antônio de Freitas Soberal aos nela nomeados .....	83.v
64).	— Procuração que faz Cecília Soberal, viúva do defunto Capitão Antônio de Freitas Henriques .....	85
65).	— Traslado de um crédito que mandou lançar no Livro de notas, Lourenço de Freitas Henriques .....	87
66).	— Procuração que faz João Mendes de Olival aos nela nomeados .....	88
67).	— Procuração que faz Isabel Alves Corrêa aos nela nomeados ..	88.v
68).	— Procuração que faz Elias de Azedias aos nela declarados ....	89.v
69).	— Procuração que faz João Corrêa Luís aos nela declarados ...	90.v
70).	— Procuração que fazem Tomaz Francisco Lisboa, o Padre João de Eiró, Francisco Gago da Câmara, João Corrêa Luís, Capitão Manuel de Souza Roiz e o Juiz da Confraria de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Francisco de Siqueira Ramos, aos nela nomeados .....	92
71).	— Procuração que faz Isabel Pereira, viúva, aos nela nomeados .	94.
72).	— Procuração que faz Jerônimo da Silva Leal, estante na Vila de Cananéia, aos nela nomeados .....	95
73).	— Escritura de dinheiro a juros que tomou Isabel Pereira, do Capitão Domingos Pinto .....	96.v
74).	— Escritura de liberdade que dá ao Capitão Domingos Pinto e uma mulata sua escrava, por nome Josefa, filha do bastardo, oriundo do género das terras .....	97.v
75).	— Escritura de distrato que faz Pedro Tavares com Fernando Marques Martins, moradores na Vila de Cananéia .....	98.v
76).	— Procuração que fazem Antônio Pereira Paes e Manuel de Veras Paes, moradores na Vila de Iguape e assistente nesta Vila, às pessoas nela nomeadas .....	99
77).	— Procuração que faz Francisco Gago da Câmara às pessoas nomeadas .....	100
78).	— Procuração que faz Cecília Sobral, viúva, aos nela nomeados.	101.v
79).	— Procuração que faz Domingos Pinto, morador da Vila de Iguape e assistente na Vila de Cananéia, aos nela nomeados .	103
80).	— Procuração que faz o Capitão Manuel de Souza Roiz às pessoas nela nomeadas .....	104
81).	— Escritura de Perdão que dá Jerônimo Alves Pedroso, Tomaz Francisco Lisboa e sua mulher, Francisco Pedroso de Castilho e outros, a seu irmão Pedro de Castilho, prêso na cadeia de Paranaguá, pela morte que fizera a Ana Pedrosa, sua mãe ..	105.v
82).	— Procuração que faz a viúva Timótea de Godoi, moradora na Vila de Cananéia, aos nela nomeados .....	106.v

83).	— Escritura de dinheiro a juros que tomou Maria Grácia, do Reverendo Padre João de Eiró .....	107.v
84).	— Traslado de uma escritura de terras de Sesmaria e posse que se deu a João Martins Barregão, das terras do Rio e sítio do Tacoari .....	107.v
85).	— Escritura de uma pretensão de terras que faz João Pereira Machado e sua mulher Vitória Gonçalves às pessoas nela nomeadas .....	109.v
86).	— Procuração que faz João Gracia Duarte aos nela nomeados .	111
87).	— Procuração que faz João Gracia Duarte, o velho, aos nela nomeados .....	110
88).	— Assentos de contas que mandou lançar o Juiz Ordinário a requerimento de Francisco Gago da Câmara .....	111
89).	— Escritura de venda de terras que faz o Capitão Antônio Cardoso de Mendonça e sua mulher ao sargento-mór Domingos Cardoso Lima, moradores em Paranaguá .....	113
90).	— Procuração que faz Teodora Moreira, solteira, às pessoas nela nomeadas .....	114.v
91).	— Procuração que faz Manuel Ferreira da Cruz às pessoas nela nomeadas .....	115.v
92).	— Procuração que faz Madalena Roiz Fidalga, viúva, às pessoas nela nomeadas .....	116.v
93).	— Procuração que faz José de Souza Machado às pessoas nela nomeadas .....	117.v
94).	— Escrituração de dinheiro a juros que tomou José da Silva Martins, do Padre João de Eiró .....	119
95).	— Traslado de uma petição a requerimento de Josefa .....	119.v
96).	— Escritura de distrato que faz o Capitão Domingos Pinto, morador na Vila de Iguape, com Jerônimo Alves Pedroso .....	120.v
97).	— Escritura de venda de terras que faz José Dias, da paragem chamada Paratiú, do Capitão-mór João Batista da Costa	121
98).	— Traslado da escritura de liberdade que faz Manuel Peres Lima a uma mulatinha sua escrava por nome Ana .....	122
99).	— Procuração que faz Domingos Ferreira de Almeida .....	122.v

(*Continua*).